

Research Paper

A Cidade de Fátima: História, Desenvolvimento e Perspetivas Económicas

The City of Fatima: History, Development and Economic Perspectives

Submitted in April 08, 2020

Accepted in September 24, 2020

Evaluated by a double blind review system

MATHEUS BELUCIO^{1*}

JOSÉ ALBERTO FUINHAS²

CARLOS VIEIRA³

RESUMO

Proposta e Abordagem: A investigação é inspirada na obra de Glaeser (2005) que abordou a ascensão de Nova Iorque e o seu sucesso contínuo. Definiram-se como objetivos deste estudo: (i) evidenciar o crescimento da cidade de Fátima em densidade populacional e em número de peregrinos; (ii) indicar a relação entre a taxa de crescimento populacional e o número de peregrinos através de um modelo econométrico de séries temporais; e (iii) produzir literatura sobre o contexto histórico do maior destino do turismo religioso de Portugal.

Resultados: Através da análise descritiva, histórica e bibliográfica de um conjunto de informações estatísticas, é possível apresentar o desenvolvimento urbano e económico da cidade de Fátima. A cidade sobressai em população comparada com as demais freguesias do município, e supera também a taxa de crescimento populacional do país e quando comparada a outras três cidades sedes do turismo religioso Mariano (Aparecida, Lourdes e La Sallete). Com a análise empírica verifica-se que com o aumento da taxa de crescimento populacional há um impacto positivo no número de peregrinos do Santuário de Fátima no longo prazo.

Limitações: Diversos eventos históricos que não foram mencionados. O pequeno número de cidades-santuário que foram utilizadas para aferir o sucesso comparativo de Fátima a nível mundial. Comparado com o estudo de Glaeser (2005), apenas as variáveis relacionadas com a população puderam ser analisadas.

Originalidade/valor: Este estudo traz uma série de informações históricas e estatísticas que podem beneficiar os investigadores na elaboração do estado da arte de novos artigos sobre o turismo religioso de Fátima. Reforça o sucesso da cidade de Fátima e propõe algumas medidas de políticas públicas com foco no desenvolvimento económico sustentável do turismo religioso de Fátima.

¹ *Autor correspondente. CEFAGE-UE, Departamento de Economia da Universidade de Évora e ISAG – European Business School, Research Group of ISAG (NIDISAG), Colégio do Espírito Santo - Largo dos Colegiais, 2 - 7000-803, Portugal. E-mail: matheus.belucio@hotmail.com

² CeBER e Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Portugal. E-mail: fuinhas@uc.pt

³ CEFAGE-UE, Departamento de Economia da Universidade de Évora, Portugal. E-mail: cvieira@uevora.pt

Palavras-chave: Fátima-Ourém; Portugal; Crescimento Populacional; Turismo Religioso; Santuário De Fátima.

ABSTRACT

Proposal and Approach: The research was inspired in Glaeser (2005), that addressed the rise of New York and its continued success. The objectives of this study were defined as follows: (i) evidence the growth of the city of Fátima in population density and number of pilgrims; (ii) indicate the relationship between the population growth rate and the number of pilgrims through an econometric model based in time series; and (iii) contribute to the literature on the historical context of the largest religious tourism destination in Portugal.

Results: Through the descriptive, historical, and bibliographic analysis of a set of statistical information, it is possible to present the urban and economic development of the city of Fatima. The city stands out in population when compared to the other parishes in its municipality. Indeed, it exceeded the country's population growth rate and, compared to other three host cities for Marian religious tourism (Aparecida, Lourdes and La Sallete), the Portuguese city also shows a high rate of population growth. Considering the empirical analysis, it appears that with the increase in the population growth rate, there is a positive impact on the number of pilgrims to the Sanctuary of Fátima in the long-run.

Limitations: Several historical events that were not mentioned. The small number of sanctuary-cities that were used to assess the success of Fatima worldwide. Compared with the study by Glaeser (2005), only variables related to the population could be analysed.

Originality/value: This study brings a series of historical and statistical information that can benefit researchers in the elaboration of the state of the art of new articles on religious tourism in Fatima. It reinforces the success of the city of Fatima and proposes some public policy measures focusing on the sustainable economic development of religious tourism in Fatima.

Keywords: Fatima-Ourém; Portugal; Population Growth; Religious Tourism; Shrine of Fatima.

1. Introdução

Após o fenómeno religioso de 1917, Fátima passa por diversas mudanças a nível económico. Em 1928 iniciou-se a construção da basílica Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Santuário de Fátima, 2012), facto que atraiu pessoas, impulsionou o comércio, restauração e hotelaria na localidade. Fátima desenvolve-se, fundamentalmente, como uma resposta às solicitações dos peregrinos (Câmara Municipal de Ourém, 2018), que passaram a visitar o local recorrentemente desde o fenómeno das aparições.

Fátima é reconhecida nacional e internacionalmente, recebe importantes eventos motivados pela Igreja, Estado e instituições privadas. Em 2017, a cidade foi palco das festividades do centenário das aparições, que elevaram o número de visitantes para mais de nove milhões de pessoas (Santuário de Fátima, 2018). A cidade acolheu também o Congresso Internacional sobre Turismo Religiosos e Peregrinação, uma iniciativa da Organização Mundial do Turismo (OMT).

Inspirados em Glaeser (2005), que investigou a ascensão de Nova Iorque e o seu sucesso continuado no tempo, elegeram-se três objetivos para este estudo. Primeiro, equacionar o

crescimento de Fátima e o seu sucesso na atratividade populacional. Segundo, analisar a relação entre a taxa de crescimento populacional e o número de peregrinos do Santuário de Fátima através de um modelo econométrico autorregressivo de defasamento distribuído (ARDL) para séries temporais. Contribuir para a literatura sobre a cidade de Fátima, o Santuário e o fenómeno das peregrinações associadas ao maior destino do turismo religioso de Portugal. A investigação é realizada através da análise bibliográfica, histórica e de um conjunto de informações estatísticas que permitem descortinar o desenvolvimento urbano e económico da cidade de Fátima. Foram utilizados dados estatísticos de diferentes fontes para a análise empírica.

O fenómeno Mariano do início do século XX tornou a pequena cidade num importante local de peregrinação do catolicismo. Fátima abriga um dos templos católicos de maior projeção internacional. Há evidência que o centro urbano de Fátima se desenvolveu mais que as freguesias vizinhas (incluindo a sede do concelho, Ourém), e que esse desenvolvimento foi impulsionado pelo turismo religioso. A cidade de Fátima também possui a taxa de crescimento populacional mais elevada que a de Portugal. Comparando Fátima com outros destinos do turismo religioso Mariano, a cidade portuguesa também sobressai no crescimento populacional. Através do modelo ARDL verificou-se que, no longo prazo, o aumento da taxa de crescimento populacional influencia positivamente o número de peregrinos.

Este estudo reforça a necessidade e a importância do conhecimento científico para a elaboração de políticas públicas focadas no desenvolvimento económico de Fátima, e que também podem beneficiar outras sedes do turismo religioso. Os dados compilados (população e número de peregrinos) poderão ser úteis para os investigadores do turismo religioso.

Este artigo está organizado da seguinte forma. Após esta introdução (secção 1), apresentar-se-á o contexto histórico e desenvolvimento de Portugal, da Cidade de Ourém e de Fátima (secção 2). Na secção 3 analisa-se a evolução da população de Fátima e se faz menção do destaque da cidade comparado com outras cidades-santuário. Na secção 4 apresenta-se uma breve discussão sobre a cidade de Fátima. A secção 5 destina-se à análise empírica baseada em séries temporais. Nesta secção são apresentados os dados, o método econométrico aplicado e os resultados da estimação. A última secção destina-se às considerações finais, às propostas de política económica e às limitações da investigação.

2. Portugal, Ourém e Fátima: contexto histórico e desenvolvimento

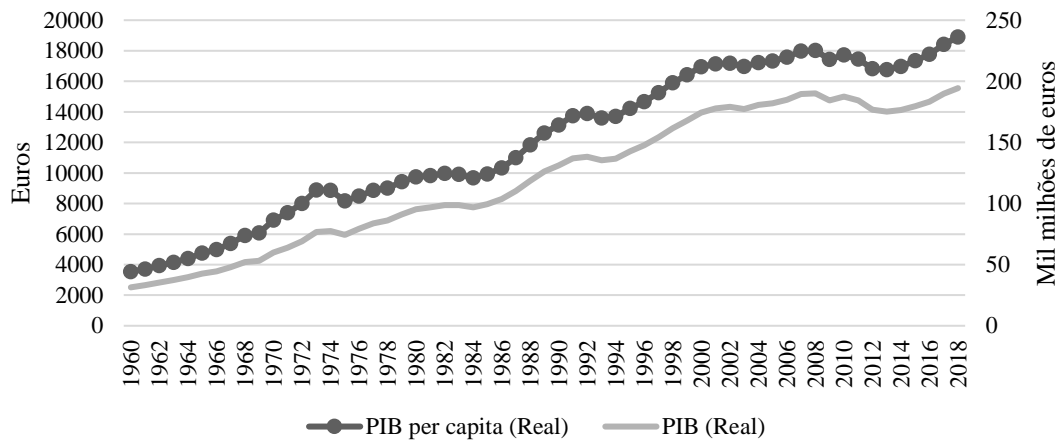
Apesar dos esforços anteriores, apenas em 1864 foi realizado o I Recenseamento Geral da População de Portugal. O recenseamento de 1864 tomou como base a população de facto¹, indicando o sexo, o estado civil, a idade, a profissão ou condição social, e a naturalidade; com distinção de nacionais e de estrangeiros, residentes e transeuntes, presentes ou ausentes. A seguir serão apresentados os dados dos primeiros recenseamentos até aos atuais. Também se recorreu a informação estatística de bases de dados públicas e internacionais (nomeadamente, World Bank, Pew Research Center e outras) para fazer a ligação entre o presente e o passado.

¹ População de facto: todos os indivíduos foram recenseados no mesmo dia e nos lugares onde passaram a noite (Censo da População de Portugal, 1864).

2.1. Portugal

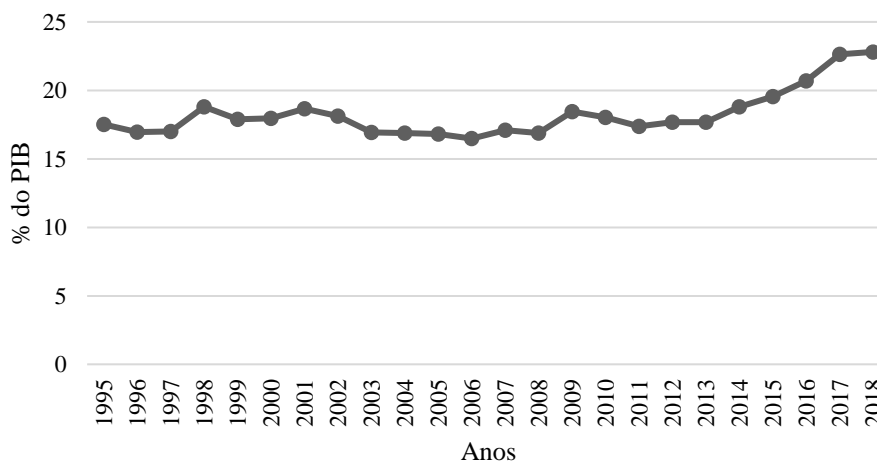
Portugal é um país de matriz cristã católica, possuindo um baixo índice de diversidade religiosa, onde mais de 90% da população professa a fé cristã (Pew Research Center, 2014). O país entrou na Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986, que a partir de 1992 deu origem à União Europeia, o que estimulou a economia e o turismo. Presentemente, com pouco mais de 10 milhões de habitantes, o seu Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,44% em 2018 (World Bank, 2020), impulsionado fortemente pelas exportações, com destaque para o setor do turismo, cujas receitas das vendas ao exterior representaram 22,8% (World Bank, 2020). A evolução do PIB real e per capita da economia portuguesa nas últimas décadas é apresentada no Gráfico 1. O Gráfico 2 apresenta o comportamento das receitas do turismo internacional em percentagem do total de exportações.

Gráfico 1 – Evolução do PIB de Portugal



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados disponíveis em World Bank (2020)

Gráfico 2 – Receitas do turismo internacional

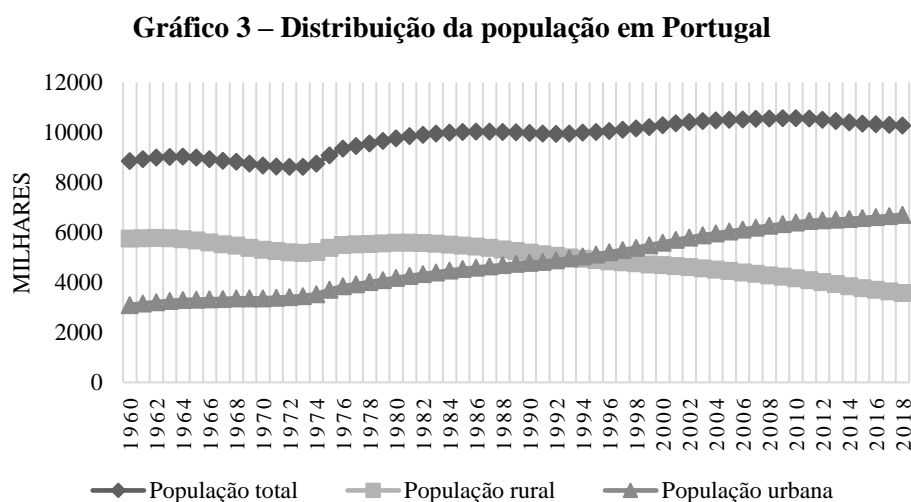


Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados disponíveis em World Bank (2020)

País do sul da Europa, é composto por Portugal continental e as ilhas (Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira). As duas regiões autónomas representam 3.6% da superfície do território nacional e, no último recenseamento da população, tinham um total de 511430 pessoas (Instituto Nacional de Estatística, 2013).

Portugal continental é dividido em 18 distritos. Cada distrito é composto por municípios (comumente chamados de concelhos), e cada município é composto por freguesias. Existem também as aldeias e as vilas, sendo as aldeias menores (em infraestrutura pública e privada) que as vilas.

Com base nos dados do World Bank (2020) elaborou-se o Gráfico 3. Este gráfico, mostra a evolução da população total, rural e urbana de Portugal, entre os anos de 1960 a 2018.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados disponíveis em World Bank (2020)

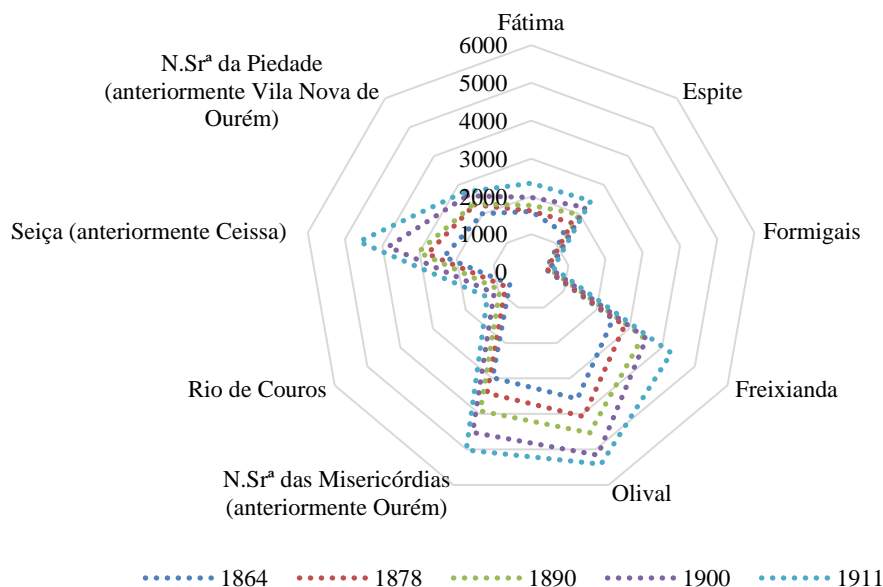
Nas últimas décadas há dois movimentos que se destacam. O primeiro, e o mais marcante, é a alteração da estrutura após a revolução dos cravos em 1974, e que marcou o fim do regime ditatorial vigente no país desde 1933. Esse facto trouxe de volta a Portugal muitos cidadãos que viviam nas colónias, produzindo um rápido crescimento da população. O segundo ocorreu no início da década de 1990, quando a população urbana superou a população rural (entre 1993 e 1994).

2.3. A cidade de Ourém e a Região Centro de Portugal

De acordo com a divisão política de Portugal em 1864, o município de Ourém pertencia ao distrito de Santarém. Havia no distrito 196617 habitantes de facto e 198282 habitantes legais. De entre as freguesias que compunham Ourém, a freguesia de Fátima tinha apenas 1601 habitantes legais.

Antes do fenómeno Mariano de 1917, Ourém era composto por pouco mais de vinte e oito mil habitantes, distribuídos por nove freguesias (Ministério das Finanças, 1911). A agricultura era a base económica até ao início do século XX. No município prevalecia o minifúndio, sendo a produção de vinho (tinto e branco), batata e milho os principais produtos agrícolas em 1910 (Neves, 2016). No Gráfico 4 apresenta-se, em detalhe, a distribuição da população do município de Ourém, desde o primeiro recenseamento geral da população (1864) até ao censo de 1911.

Gráfico 4 – Distribuição da população do Município de Ourém antes do fenómeno Mariano de Fátima (número total de habitantes)



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados dos Censos disponíveis em INE (2014)

No final do século XIX e princípios do século XX, as freguesias que se destacam no Concelho de Ourém, em número de habitantes, são: Seixa; N. Sr.^a das Misericórdias; Olival; e Freixianda. Em 1911, cada uma das freguesias contava com um pouco mais de 4000 pessoas. Nessa altura, Portugal ainda tinha o setor agrícola a sofrer os impactos negativos da implantação da república (1910) e o fim da primeira guerra mundial (1914-1918). Neves (2016) afirma, ainda, que devido às dificuldades de sobrevivência e às orientações políticas estatais, a administração de Ourém implementou medidas de racionamento de alimentos.

A Região Centro de Portugal é atualmente constituída por 100 municípios (Instituto Nacional de Estatística, 2011) e representa 31% do território de Portugal Continental. Em 2011 a população residente na Região Centro é de 2,3 milhões de pessoas, representando cerca de 22% da população do país. A população é, na sua maioria, composta por mulheres (52,3%), enquanto a população masculina representa 47,7% (Instituto Nacional de Estatística, 2011) da população.

A área do município de Ourém é de 416,68 km². Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2011) a população do município de Ourém, no último recenseamento populacional, era de 45932 residentes. Em Portugal, as sedes dos municípios merecem mais atenção, pois possuem mais infraestruturas e serviços públicos e, normalmente, mostram aumentos populacionais que são superiores às das demais freguesias (Câmara Municipal de Ourém, 2001). No entanto, isso não se verifica em Ourém, pois a cidade de Fátima é desde 1970, a freguesia com maior população de entre as freguesias do concelho de Ourém.

Ourém tem a maior parte da população empregada no setor terciário (55%), seguido pelo setor secundário com 42% e por apenas 3% no setor primário (Câmara Municipal de

Ourém, 2016). Lucas (2017) afirma que Fátima é maior que a sede do município em diversos aspetos (população, indústria, impostos e eleitores). Porém, este autor também aponta para a necessidade de se instalarem em Fátima entidades públicas, como por exemplo, a autoridade tributária, a segurança social e/ou um tribunal (Lucas, 2017).

Na figura 1, apresenta-se a disposição geográfica do município dentro do concelho de Ourém (Fátima em destaque).

Figura 1 - Município de Ourém



Fonte: freguesias.pt

Ressalta-se que a lei 11-A/2013 de Reorganização Administrativa do Território das Freguesias - (RATF) unificou as seguintes freguesias do município e reduziu o número de freguesias de dezoito para treze. A seguir apresenta-se a lista das freguesias que foram unificadas:

- (a) Gondemaria e Olival;
- (b) Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais;
- (c) Rio de Couros e Casal dos Bernardos; e
- (d) Matas e Cercal.

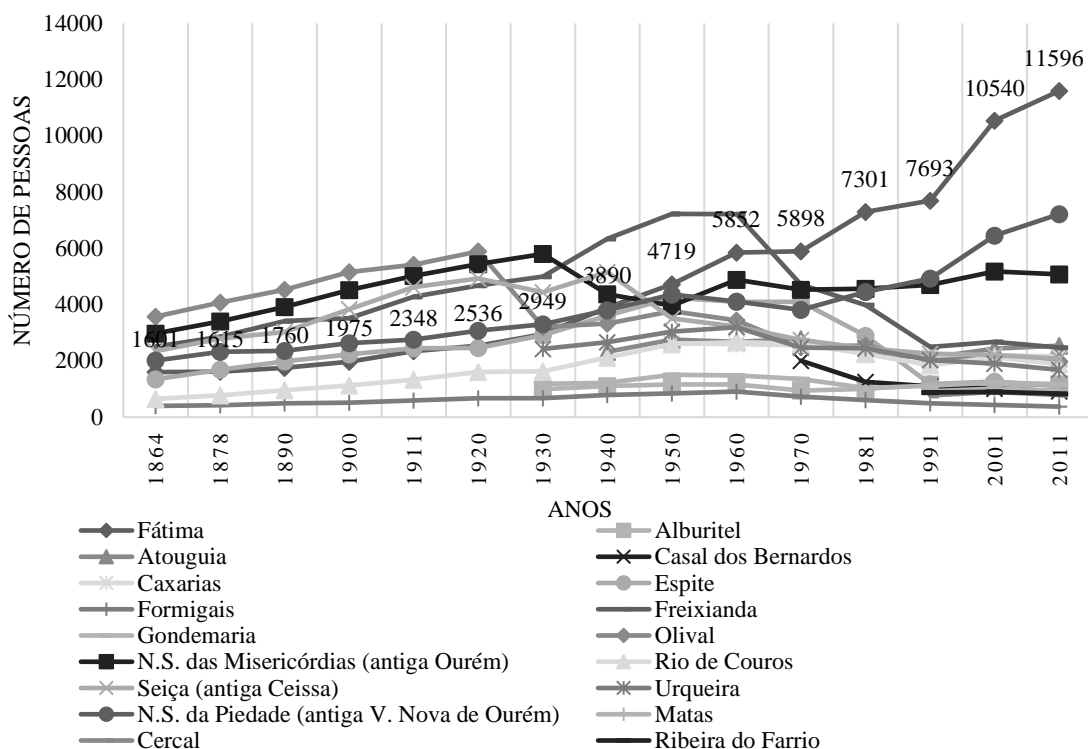
Para a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (2012) o município de Ourém possui dois lugares urbanos não contíguos, nomeadamente, Fátima e Ourém.

2.4. Fátima

A norte da capital (Lisboa), localiza-se Fátima, possuindo uma área total de 71,29 km². Fátima foi desmembrada da Colegiada de Ourém em 1568. Recebeu o título de vila em 1977 e em 1997 recebeu o título honorífico de cidade.

No Gráfico 5, apresenta-se a evolução da população do município de Ourém, com destaque para Fátima.

Gráfico 5 – Histórico populacional das freguesias do Município de Ourém



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados dos Censos disponíveis em INE (2014)

Nota-se que entre 1930 e 1960 há um arranque no crescimento populacional de Fátima. Provavelmente este crescimento ocorreu devido à construção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (1928-1953). A construção da Capelinha das Aparições foi o marco inicial do processo de urbanização de Fátima (Câmara Municipal de Ourém, 2001). Fátima tem registado um saldo migratório positivo ao longo do tempo, inclusivamente no período de forte êxodo rural dos anos 1960-1970 (Prazeres & Carvalho, 2015).

Fernandes et al. (2008) mostram que Fátima possuía 5 hotéis, com 55 quartos, em 1931. Este número continuou a crescer e em 1971 já eram 31 os empreendimentos inventariados, representando 4261 camas. Em 2005, Fátima representava cerca de 1% do total de dormidas a nível nacional. A partir de 1950, a produção industrial portuguesa começou a crescer significativamente. Porém este fenómeno pouco se manifestou na economia de Ourém, que permaneceu dependente da agropecuária (Neves, 2016). O crescimento populacional de Fátima é um indício do futuro promissor da cidade ligada ao turismo religioso. Para Prazeres & Carvalho (2015 apud Ambrósio, 2006) o desenvolvimento de Fátima deveu-se não apenas a um grande crescimento populacional,

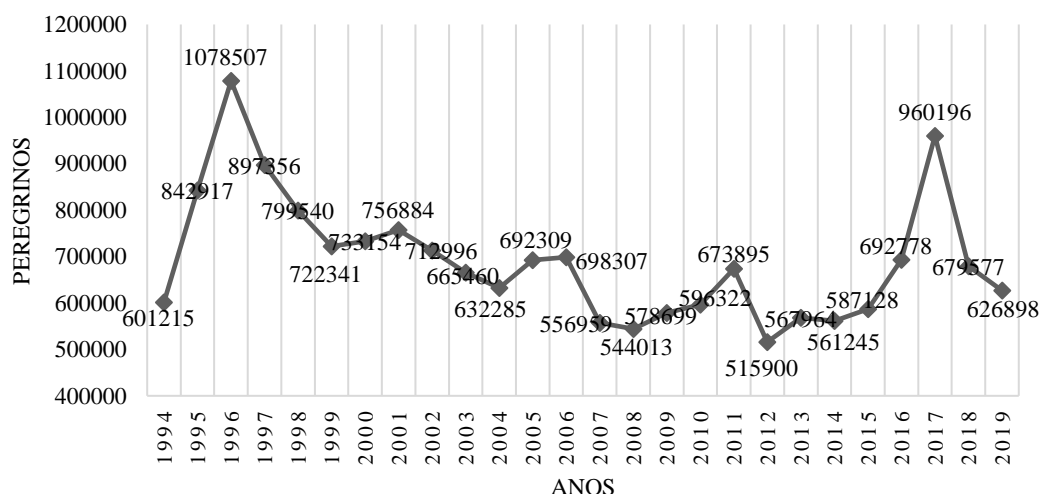
mas também à passagem da economia, baseada no setor primário, para as atividades do setor terciário.

Com base na análise gráfica, verifica-se que o turismo religioso atraiu residentes para a cidade de Fátima, além de movimentar importantes setores que suportam a economia local (hotelaria, comércio de artigos religiosos e restauração). Esse mercado cresce e atrai pessoas para atender às necessidades dos turistas e dos peregrinos, fenómeno que está em linha com Neves (2016). Segundo este autor, o crescimento do número de postos de trabalho gerou, no passado, nas cidades de Fátima e Ourém, oportunidades de fixação de imigrantes do leste da Europa. Além disso, o Santuário de Fátima também é responsável pelo impulso do desenvolvimento de uma região desprovida de desenvolvimento social (Silva, 2012).

Ao longo do tempo, o Santuário de Fátima passou por diversas obras e construções. Atualmente, as principais Igrejas (e atrativos da cidade) são a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Capela das Aparições, e a Basílica da Santíssima Trindade (inaugurada em 2007). O Santuário possui, ainda, outros espaços de peregrinação, nomeadamente, Valinhos (local da primeira e terceira aparição do Anjo), o Poço do quintal da Casa de Lúcia (lugar da segunda aparição do Anjo), as Casas da Lúcia, a Casa de Francisco e Jacinta, a Igreja Paroquial, e o Cemitério Paroquial de Fátima. Os diversos museus, o castelo de Ourém (na vizinha freguesia da Nossa Senhora das Misericórdias) e a gastronomia são outros atrativos da cidade.

No Gráfico 6 apresenta-se o histórico de peregrinos do Santuário de Fátima. Após o pico de 2017, o número de peregrinos começa a estabilizar nos 600 mil peregrinos (oficiais) por ano.

Gráfico 6 – Peregrinos no Santuário de Fátima



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Santuário de Fátima

Em 2017, ano da comemoração do Centenário das Aparições, o número de visitantes do Santuário chegou a 9,4 milhões (Santuário de Fátima, 2018) e ocorreram mais de sete mil

peregrinações internacionais². Os espanhóis foram os que mais peregrinaram até Fátima, em 2017 (mais de 69 mil), sendo seguidos pelos italianos (quase 55 mil peregrinos). Os polacos, os brasileiros e os norte-americanos completam a lista dos principais peregrinos a Fátima (Santuário de Fátima, 2018). Os detalhes das peregrinações internacionais ao Santuário de Fátima (número total de peregrinos oficiais) podem ser vistos no Gráfico A1 e na tabela A1 (em apêndice).

3. Fátima em destaque

Existem relatos de mais de duas mil aparições Marianas em todo o mundo, sendo, no entanto, apenas 16 reconhecidas pelo Vaticano, nomeadamente: Fátima-Portugal; Knock-Irlanda; Lourdes-França; La Salette-França; Senhora do Bom Encontro (Laus-França); Senhora da Medalha Milagrosa (Paris-França); Senhora da Esperança (Pontmain-França); Virgem do Coração de Ouro (Beauraing-Bélgica); Senhora dos Pobres (Banneux-Bélgica); Nossa Senhora de Sião (Roma-Itália); Maria, Ajuda dos Cristãos (Filippsdorf-República Tcheca; Leżajsk-Polónia; Gietrzwałd-Polónia; Mãe da Palavra (Kibeho-Ruanda); Šiluva-Lituânia; e Guadalupe-México.

O Brasil é um dos países com maior população católica e tem na cidade de Aparecida (Estado de São Paulo), o maior Santuário Mariano do mundo, em área construída, cerca de 12 mil m² (A12, 2019). Com base nos dados populacionais obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Institut national de la statistique et des études économiques (INSEE) e no Instituto Nacional de Estatística (INE), elaboram-se a Tabela 1 e o Gráfico 7. Nestes elementos são apresentadas a série histórica dos dados e a comparação da taxa de crescimento populacional de quatro cidades-santuário do turismo religioso católico (Fátima, Aparecida, Lourdes e La Salette).

² Belucio & Fuinhas (2019) indicam que existe uma importante diferença entre peregrinos e turistas. Todos os peregrinos são turistas (religiosos), mas nem todos os turistas são peregrinos. De forma resumida pode-se afirmar que os peregrinos possuem motivações religiosas íntimas, enquanto os turistas buscam o que é externo (obras de arte, arquitetura, história). Por isso a Igreja, normalmente, faz uma classificação que distingue entre peregrinos e turistas. Fuinhas et al. (2017) fazem uma descrição do método de recolha de dados estatísticos do número de peregrinos no Santuário de Fátima, clarificando o modo de separação entre peregrinos e turistas no Santuário de Fátima.

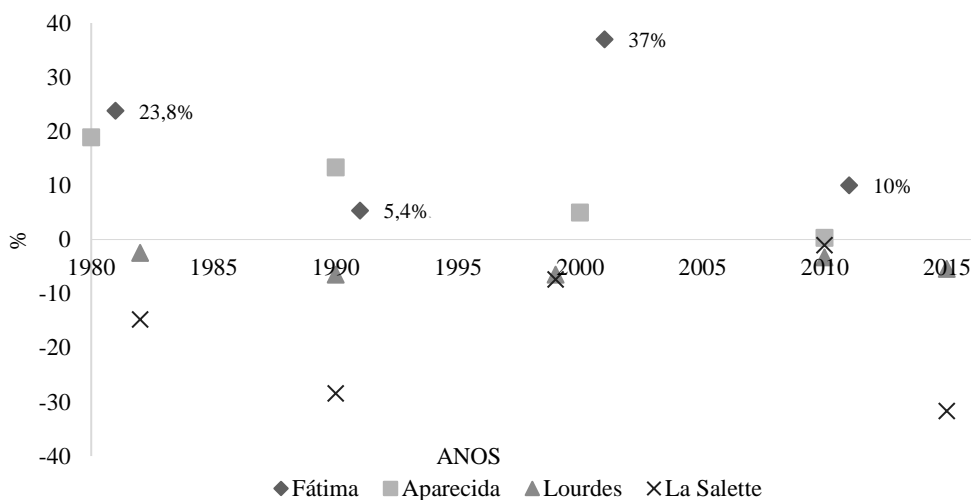
Tabela 1 - Crescimento populacional das cidades-santuário

Anos	Fátima (Portugal)	Loudes	La salette	Aparecida
1864	1601 (4286995)	n.a.	n.a.	n.a.
1878	1615 (4698984)	n.a.	n.a.	n.a.
1890	1760 (5102891)	n.a.	n.a.	n.a.
1900	1975 (5446760)	n.a.	n.a.	n.a.
1911	2348 (5999146)	n.a.	n.a.	n.a.
1920	2536 (6080135)	n.a.	n.a.	n.a.
1930	2949 (6802429)	n.a.	n.a.	n.a.
1940	3890 (7755423)	n.a.	n.a.	n.a.
1950	4719 (8510240)	n.a.	n.a.	n.a.
1960	5852 (8889392)	n.a.	n.a.	n.a.
1968	n.a.	17939	n.a.	n.a.
1970	5898 (8663252)	n.a.	n.a.	24669
1975	n.a.	17870	79	n.a.
1980	n.a.	n.a.	n.a.	29334
1981	7301 (9833014)	n.a.	n.a.	n.a.
1982	n.a.	17425	88	n.a.
1990	n.a.	16300	86	n.a.
1991	7693 (9867147)	n.a.	n.a.	33247
1999	n.a.	15242	76	n.a.
2000	n.a.	n.a.	n.a.	34904
2001	10540 (10356117)	n.a.	n.a.	n.a.
2010	n.a.	14743	72	35007
2011	11596 (10562178)	n.a.	n.a.	n.a.
2015	n.a.	13946	68	n.a.
2017	n.a.	n.a.	n.a.	36279

Nota: n.a. significa não aplicável; Em () a população do país.

Fonte: **Elaboração dos autores com base nos dados do IBGE (2019); INSEE (2019); e INE (2014)**

Gráfico 7 – Taxa (em %) de crescimento populacional (destinos de turismo religioso Mariano)



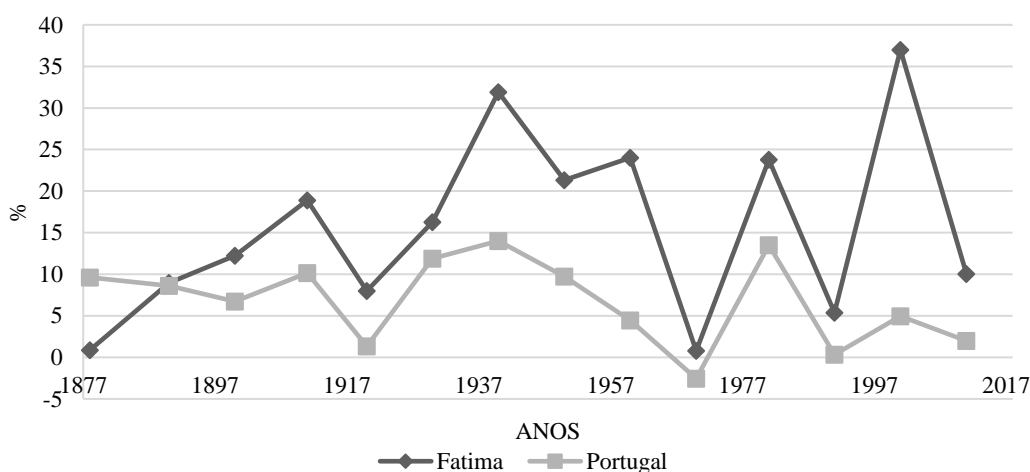
Fonte: **Elaboração dos autores com base nos dados do IBGE (2019); INSEE (2019); e INE (2014)**

Pode-se observar que durante as últimas décadas o crescimento populacional de Fátima sobressai de entre as cidades-santuário analisadas. As cidades-santuário comumente encontram no turismo religioso a sua principal forma de suporte à economia local. A cidade de Aparecida, por exemplo, obtém do setor dos serviços cerca de 81,1% do seu PIB, enquanto a indústria, a agropecuária e outros serviços (administração, defesa,

educação e saúde públicas e seguridade social) representam 4,3%, 0,2% e 14,4% (IBGE, 2017).

O destaque de Fátima em crescimento populacional não ocorre apenas quando comparado com o das outras cidades do turismo religioso Mariano. Também se constata, quando se compara o crescimento populacional da cidade com o do país, destacando-se com um maior crescimento populacional desde o início do século XX. Nas últimas décadas, a taxa de crescimento populacional de Fátima continua a ultrapassar a taxa de crescimento populacional do país. É possível observar que entre 1990 e 2001 a taxa de crescimento populacional de Fátima foi 37%, enquanto Portugal cresceu pouco mais de 4,5% (ver Gráfico 8).

Gráfico 8 – Taxa (em %) de crescimento populacional Fátima vs. Portugal



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados dos Censos disponíveis em INE (2014)

Um ponto a destacar é que o comportamento da população de Fátima apresenta a mesma tendência do país, porém, com valores superiores. No período em que a taxa de crescimento da população portuguesa foi negativa, Fátima cresceu quase 1%.

4. Fátima em discussão

A economia de Fátima é fortemente baseada no turismo. Por isso, a cidade precisa de uma especialização inteligente, ou seja, da adoção de uma estratégia para apoiar o desenvolvimento socioeconómico, com base na identificação de áreas vocacionais e na promoção do desenvolvimento empresarial local (Del Vecchio & Passiante, 2017).

Gouveia et al. (2015) apontam que os municípios da Região Centro de Portugal, atuam sem uma visão estratégica comum e definem estratégias que beneficiam apenas o desenvolvimento do seu próprio território ou setor de atividade. Por exemplo, Fátima cresce e desenvolve-se economicamente aproveitando-se dos benefícios do turismo religioso, enquanto as demais freguesias não conseguem diversificar os serviços que oferecem. A adoção de medidas públicas comuns, poderia promover a unificação do centro urbano de Ourém com o centro urbano de Fátima, ou até mesmo fazer uma ousada transferência da sede do município de Ourém para o de Fátima.

Para a Câmara Municipal de Ourém (2016), o município possui uma forte capacidade de assimilação do dinamismo empresarial. Afirmam, também, que os serviços de administração religiosa têm influência nacional e internacional. Esta perspectiva vai no sentido da investigação de Fuinhas et al. (2017), que revelam a preocupação dos decisores do Santuário e dos agentes públicos da região, com as propostas de políticas focadas na sustentabilidade económica da cidade de Fátima. A dimensão internacional do Santuário de Fátima reforça a necessidade de uma maior discussão do planeamento urbano e económico do município.

É comum encontrar decisores de política económica que orientam as suas economias para a obtenção de maiores receitas do turismo (Aydin, 2016). Também é conhecido que uma parte significativa do crescimento de Fátima se deve ao maior número de pessoas que a visitam anualmente. Fátima vive do turismo religioso, o Santuário é a maior atração dos visitantes e dos peregrinos.

Em 2017 Portugal foi considerado o melhor destino turístico do mundo (World Travel Awards, 2017). Os estabelecimentos hoteleiros registaram 20,6 milhões de hóspedes em todo o país (Instituto Nacional de Estatística, 2018). Contudo, em todo o mundo, as cidades com potencial turístico enfrentam problemas de planeamento urbano (Chadha & Onkar, 2016) e Fátima não foge a essa realidade. Diversas externalidades ocorrem devido ao aumento geral do turismo na região. Caveiro (2017) indica, por exemplo, a dificuldade que os bombeiros³ de Fátima encontram para responder a todas as solicitações com os meios de que dispõem.

As perspetivas para o turismo religioso católico são boas. Por um lado, os dados do Pew Research Center (2015) revelam que a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAC) cresceu a uma taxa superior à da expansão da população mundial. Por outro lado, os dados da Secretaria de Estado do Vaticano (2016) apontam que o número de cristãos católicos tenha crescido de 1115 milhões para 1254 milhões no período entre 2005 e 2013.

Fátima pode beneficiar da conjugação deste bom momento do turismo português e do turismo religioso. No entanto, não se deve ignorar que o turismo é uma fonte de rendimento para as famílias e empresas (Incera & Fernández, 2015). As viagens por motivos religiosos são apontadas como mais um fator responsável pelo nível de atividade da economia local (Aulet et al., 2017).

Fuinhas et al. (2017) mostram que existe sazonalidade no turismo religioso Mariano de Fátima e apresentam sugestões para a resolução do problema. Belucio & Fuinhas (2019) encontraram evidência do impacto do clima (medido através da temperatura diária) nas peregrinações no ano de 2015. Para contrariar as flutuações indesejadas na afluência de turistas, uma possibilidade seria proceder a uma reorganização logística das peregrinações nacionais originadas nas dioceses do país ou dos grupos, por exemplo, de escuteiros que também mitigariam a sazonalidade do Santuário (Fuinhas et al., 2017). O envio de carta convite às dioceses vizinhas e às dioceses de países de língua portuguesa, também poderiam atrair mais turistas e peregrinos nos momentos pretendidos e ajudarem na regularização dos fluxos de turistas ao longo do ano.

³ O socorro e transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar está entre as funções mais ordinárias da corporação.

5. Análise empírica dos determinantes das peregrinações à Fátima

5.1. Dados

O horizonte temporal desta análise é composto por dados anuais de 1995 a 2018, provenientes de diversas instituições. As variáveis obtidas no World Bank (2020) foram: a taxa de crescimento populacional de Portugal (% anual) (POPG) e o número de chegadas internacionais (número total) (CHEGADAS). A variável rendimento médio disponível das famílias portuguesas (RENDIMENTO) foi retirada do PORDATA (rácio em euros). A exceção foi o número de peregrinos oficiais do Santuário de Fátima (número total) (PEREGRINOS) que foi disponibilizado pelo próprio Santuário de Fátima, através do seu setor de estudos. A limitação na disponibilidade de informação estatística foi o fator que determinou o período estudado. O número de chegadas internacionais, por exemplo, só está disponível a partir de 1995 no World Bank, enquanto o número de peregrinos do Santuário de Fátima apenas está disponível a partir de 1994.

Através da análise descritiva é possível descrever a amostra em nível e em primeiras diferenças. Realça-se o desvio-padrão (Desv. Pad.) das variáveis (logaritmos naturais), em nível, para evidenciar o seu grau de dispersão. A taxa de crescimento populacional apresenta a maior variabilidade 0.387. A menor variabilidade é apresentada pela variável rendimento. A Tabela 2 revela as estatísticas descritivas.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas

Em nível					
Variável	Obs.	Média	Desv.-Pad.	Mínimo	Máximo
LPEREGRINOS	24	13,43815	0,187623	13,15367	13,89109
LCHEGADAS	24	15,77008	0,374484	15,33437	16,59966
LRENDIMENTO	24	10,23673	0,15102	9,895299	10,41018
POPG	24	0,120145	0,387323	-0,54882	0,705231
Em primeiras diferenças					
Variável	Obs.	Média	Desv.-Pad.	Mínimo	Máximo
DLPEREGRINOS	23	-0,00937	0,157284	-0,34567	0,326428
DLCHEGADAS	23	0,054965	0,068171	-0,07809	0,201398
DLRENDIMENTO	23	0,022386	0,027117	-0,03922	0,065342
DPOPG	23	-0,02201	0,110077	-0,25834	0,13723

Nota: As letras "D" e "L" indicam primeiras diferenças e logaritmos naturais, respetivamente.

Fonte: Elaboração dos autores

A matriz de correlações permite avaliar a associação estatística entre duas variáveis. As variáveis com valores de correlação próximos a 1 ou -1 são consideradas altamente correlacionadas. O sinal negativo significa que quando uma variável aumenta a outra diminui. O sinal positivo indica que as variáveis tendem a ter a mesma tendência de comportamento, isto é, aumentam ou diminuem ao mesmo tempo. A matriz de correlações é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Matriz de correlações

Em nível				
	LPEREGRINOS	LCHEGADAS	LRENDIMENTO	POPG
LPEREGRINOS	1			
LCHEGADAS	-0,2483	1		
LRENDIMENTO	-0,6760*	0,6758*	1	
POPG	0,4753*	-0,7796*	-0,5972*	1
Em primeiras diferenças				
	DLPEREGRINOS	DLCHEGADAS	DLRENDIMENTO	DPOPG
DLPEREGRINOS	1			
DLCHEGADAS	0,1904	1		
DLRENDIMENTO	-0,1338	-0,1088	1	
DPOPG	0,1134	0,1704	0,6720*	1

Nota: “*” significa estatisticamente significativo a 1 ou 5%.

Fonte: **Elaboração dos autores**

A matriz de correlações fornece informações iniciais importantes sobre as relações entre as variáveis e muitas vezes sugere se há indícios da presença de multicolinearidade. A presença de multicolinearidade entre as variáveis independentes de uma regressão representa um problema para a estimação do modelo. Pode causar um erro na estimativa da variação dos parâmetros estimados da regressão, conduzindo à seleção de modelos não adequados. Para diagnosticar a multicolinearidade utilizou-se a estatística Variance Inflation Factor (VIF). Fuinhas et al. (2019) indicam que valores VIF que excedam 10 são geralmente vistos como evidência da existência de um problema de multicolinearidade. Na Tabela 4 vê-se que as estatísticas VIF têm valores relativamente baixos, ou seja, que não há problemas com a multicolinearidade.

Tabela 4 - Multicolinearidade

Em nível			Em primeiras diferenças		
Variável	VIF	1/VIF	Variável	VIF	1/VIF
LCHEGADAS	3,09	0,323552	DPOPG	2,05	0,488357
POPG	2,61	0,383124	DLRENDIMENTO	2,01	0,496994
LRENDIMENTO	1,88	0,530684	DLCHEGADAS	1,14	0,880017
<i>Mean VIF</i>	2,53		<i>Mean VIF</i>	1,73	

Fonte: **Elaboração dos autores**

Na Tabela 5 são apresentados os testes de diagnóstico de raízes unitárias. A presença de uma raiz unitária sugere que a série é estacionária em primeiras diferenças. Fuinhas et al., (2019) sugerem que se devem usar os testes ADF e PP de raízes unitárias (a hipótese nula do teste é a presença de uma raiz unitária). Os mesmos autores sugerem, ainda, que o teste KPSS pode ser utilizado como teste confirmatório, isto é, para se avaliar se as variáveis são estacionárias (a hipótese nula do teste é a variável ser estacionária). Para análise de séries temporais onde a variável dependente e as variáveis independentes tem dois tipos de ordem de integração, a sugestão da literatura é a utilização do modelo ARDL, esse modelo é robusto na presença (ao mesmo tempo) de variáveis de natureza I(0) e I(1) (e.g. Belucio et al., 2019).

Tabela 5 – Teste de raízes unitárias e estacionariedade

Variável		Em nível				Em primeiras diferenças			
		ADF	PP	BREAK	KPSS	ADF	PP	BREAK	KPSS
LPEREGRINOS	μ	-2,266964(0)	-2,089643(3)	-3,191970(5)	0,383305(3)*	-5,527678(0)***	-5,568493(2)***	-5,866307(0)***	0,216975(8)
	τ	-2,356267(0)	-2,359502(1)	-4,768576(1)	0,177096(2)**	-6,049668(0)***	-13,07642(16)***	-5,447231(3)**	0,325673(14)***
	n	-0,314686(0)	-0,530185(8)	n.a.	n.a.	-5,643696(0)***	-5,677687(2)***	n.a.	n.a.
LRENDIMENTO	μ	-2,932543(5)*	-2,747396(2)*	-4,117378(4)	0,595975(3)**	-1,043306(4)	-1,830633(1)	-7,039733(3)***	0,315306(3)
	τ	-0,700099(4)	-1,769455(2)	-10,24319(3)***	0,171304(3)**	-4,600291(3)***	-2,026970(1)	-6,991909(5)***	0,112189(2)
	n	0,318336(5)	2,357353(3)	n.a.	n.a.	-1,243909(4)	-1,393577(0)	n.a.	n.a.
POPG	μ	-0,990385(2)	-0,907327(2)	-5,668312(5)***	0,573338(3)**	-3,235343(1)**	-1,681714(0)	-3,715364(5)	0,127350(2)
	τ	-4,030236(1)**	-2,070435(2)	-4,210266(1)	0,094634(3)	-3,051750(1)	-1,570692(0)	-9,941917(5)***	0,124441(2)*
	n	-1,311217(2)	-1,093097(2)	n.a.	n.a.	-3,101613(1)***	-1,705067(0)*	n.a.	n.a.
LCHEGAGAS	μ	2,081501(0)	2,073852(1)	-1,020991(0)	0,645579(3)**	-3,502418(0)**	-3,554645(2)**	-4,959676(4)***	0,410575(2)*
	τ	-0,168231(0)	-0,231140(1)	-5,696576(4)**	0,165836(3)**	-4,036012(0)**	-4,035282(1)**	-4,872488(4)	0,100691(1)
	n	3,934431(0)	3,211714(2)	n.a.	n.a.	-2,384892(0)**	-2,324927(2)**	n.a.	n.a.

Notas: Em () estão os números de desfasamentos; τ significa Constante e Tendência; μ significa Constante; n significa sem Constante e Tendência; ***, ** e * denotam significância a 1%, 5% e 10%, respetivamente. O critério do teste *Break* foi Hannan-Quinn com até 5 desfasamentos. n.a. significa não aplicável.

Fonte: Elaboração dos autores

4.2. Método

O modelo autorregressivo de defasamento distribuído (ARDL) de correção de erros (ECM), decompõe o efeito total de uma variável independente na variável dependente nas suas componentes de curto e de longo prazo. Este modelo foi proposto por Pesaran e Shin (1999).

Usamos nesta investigação o modelo ARDL com o objetivo de analisar os impactos de curto e de longo prazo dos determinantes económicos nas peregrinações marianas ao Santuário de Fátima. O modelo econométrico utilizado na investigação é o constante na equação (1), a seguir apresentada.

$$\begin{aligned}
 \Delta LPEREGRINOS_{it} &= \alpha_{1i} + \gamma_{1i}TEND\hat{E}NCIA + \beta_{1i1}\Delta LRENDIMENTOS_{it} + \beta_{1i2}\Delta POPG_{it} \\
 &+ \beta_{1i3}\Delta LCHEGADAS_{it} + \delta_{1i1}LPEREGRINOS_{it-1} \\
 &+ \delta_{1i2}LRENDIMENTO_{it-1} + \delta_{1i3}POPG_{it-1} + \delta_{1i4}LCHEGADAS_{it-1} \\
 &+ \varepsilon_{1it}
 \end{aligned} \tag{1}$$

onde α_{1i} é a constante da regressão, γ_{1i} é o parâmetro estimado da tendência, $\beta_{1i1} + \dots + \beta_{1i3}$ são os parâmetros estimados de curto prazo, δ_{1i1} é parâmetro estimado da correção dos desvios (ECM), $\delta_{1i2} + \dots + \delta_{1i4}$ são os parâmetros estimados de longo prazo, e ε_{1it} representa os erros da regressão.

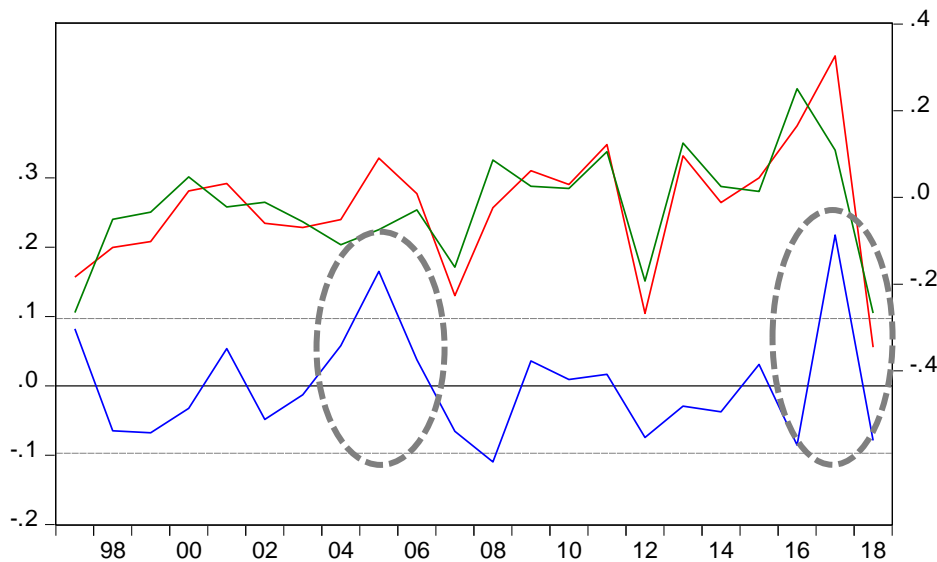
Na Tabela 6 apresentam-se os resultados da equação em sua forma parcimoniosa, ou seja, os parâmetros estatisticamente não significativos foram removidos da equação. O primeiro ponto a atentar-se foi que o ECM teve um valor negativo entre 0 e -1, limites impostos para o modelo ARDL. Nos resíduos da equação foram identificados dois valores extremos (*outliers*) (em destaque na Figura 2). Na regressão a variável muda (*dummy*) para o ano de 2017 revelou-se estatisticamente significante e foi mantida para controlar o maior choque. A comemoração do Centenário das Aparições (e.g., Belucio & Fuinhas, 2019) é uma causa possivelmente para o valor extremo. Neste ano, o Santuário de Fátima também recebeu a visita do Papa Francisco que canonizou os Pastorinhos e entregou a terceira Rosa de Ouro ao Santuário (Fuinhas et al., 2017). Fuinhas et al. (2017) ainda sugerem que este acontecimento provocaria uma acentuação do pico de peregrinos no período, pois a presença do líder católico estimularia a adesão de peregrinos à realização de eventos.

Tabela 6 – Resultados

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	t-Statistic	P-valor
DLRENDIMENTO(-1)	4,253081	1,487930	2,858388	0,0126
LRENDIMENTO(-1)	-2,271133	0,710787	-3,195238	0,0065
POPG(-1)	0,367154	0,197394	1,860005	0,0840
LCHEGADAS(-1)	-0,967428	0,386518	-2,502931	0,0253
CONSTANTE	46,95840	12,16311	3,860722	0,0017
TENDÊNCIA	0,106765	0,039359	2,712628	0,0168
<i>Ajustamento do modelo</i>				
MECANISMO DE CORREÇÃO DOS ERROS (ECM)	-0,741779	0,145283	-5,105743	0,0002
<i>Controlo dos choques</i>				
DUMMY_2017	0,329798	0,086971	3,792038	0,0020

Fonte: Elaboração dos autores

Figura 2 – Resíduos



Fonte: Elaboração dos autores

Para analisar as relações dinâmicas entre as variáveis que explicam o fenómeno das peregrinações no curto e no longo prazo, a equação (1) foi parametrizada como segue.

$$\begin{aligned}
 \Delta LPEREGRINOS_{it} &= \alpha_{1i} + \gamma_{1i}TENDÊNCIA + \beta_{1i1}\Delta LRENDIMENTOS_{it} \\
 &+ \delta_{1i1}LPEREGRINOS_{it-1} + \delta_{1i2}LRENDIMENTO_{it-1} \\
 &+ \delta_{1i3}POPG_{it-1} + \delta_{1i4}LCHEGADAS_{it-1} + \varepsilon_{1it}
 \end{aligned}
 \tag{2}$$

Os resultados da regressão com as elasticidades que permitem uma análise de longo prazo estão apresentados na Tabela 7. Os resultados mostram o impacto positivo do rendimento médio das famílias no curto prazo (estatisticamente significativa a 5%). No longo prazo, todas as variáveis são estatisticamente significantes. Destaca-se a taxa de crescimento populacional, sugerindo que uma variação de 1% provoca uma alteração no número de

peregrinos de 0,49%. As chegadas internacionais no longo prazo e o rendimento médio das famílias indicam a presença de um efeito negativo no fenómeno das peregrinações.

Tabela 7 – Elasticidades, tempo de ajustamento e testes de robustez

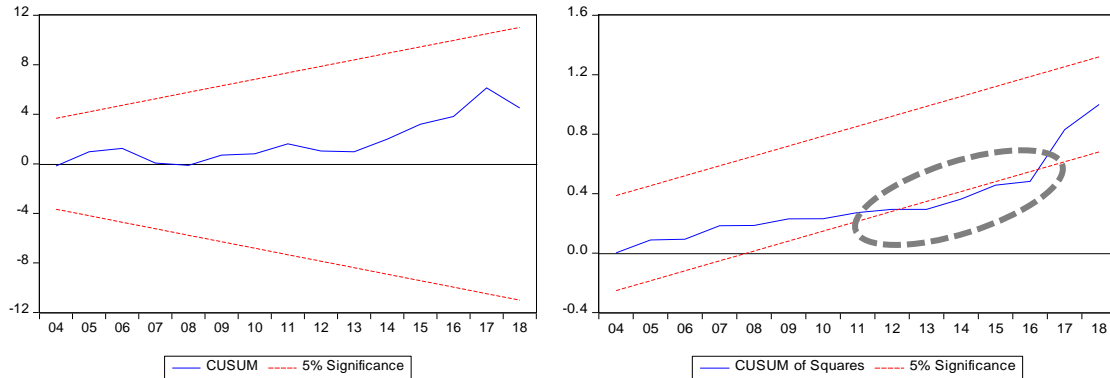
Variável	Coefficiente	Desv.-Pad.	Estat. t	Prob.
<i>Curto prazo</i>				
DLRENDIMENTO(-1)	4,253081	1,487930	2,858388	0,0126
<i>Longo prazo</i>				
LRENDIMENTO(-1)	-3,061740	1,024001	-2,989978	0,0097
POPG(-1)	0,494965	0,253242	1,954510	0,0709
LCHEGADAS(-1)	-1,304200	0,644825	-2,022564	0,0627
CONSTANTE	46,95840	12,16311	3,860722	0,0017
TENDÊNCIA	0,106765	0,039359	2,712628	0,0168
<i>Estatísticas de robustez</i>				
R ²	0,853299			
R ² ajustado	0,779949			
<i>Teste de Breusch-Godfrey Serial Correlation LM (1 desfasamento):</i>				
Estatística F	0,218268	Prob. F(1,13)		0,6481
Obs*R ²	0,363278	Prob. Chi-Quadrado (1)		0,5467
<i>Teste de Heterocedasticidade de Breusch-Pagan-Godfrey</i>				
Estatística F	0,654473	Prob. F(7,14)		0,7060
Obs*R ²	5,424206	Prob. Chi-Quadrado (7)		0,6083
Scaled explained SS	2,066556	Prob. Chi-Quadrado (7)		0,9561
<i>Teste de Heterocedasticidade ARCH (1 desfasamento):</i>				
Estatística F	0,027633	Prob. F(1,19)		0,8697
Obs*R ²	0,030498	Prob. Chi-Square(1)		0,8614
<i>Teste de Heterocedasticidade de Glejser</i>				
Estatística F	0,969046	Prob. F(7,14)		0,4893
Obs*R ²	7,180427	Prob. Chi-Square(7)		0,4103
Scaled explained SS	4,358460	Prob. Chi-Square(7)		0,7377
<i>Test RESET de Ramsey</i>				
	Valor	gl		Prob.
Estatística t	0,309443	13		0,7619
Estatística F	0,095755	(1, 13)		0,7619
Rácio de verossimilhança	0,161453	1		0,6878
<i>Teste normalidade de Jarque-Bera</i>				
Jarque-Bera	0,120398	Prob.		0,941577

Fonte: Elaboração dos autores

As boas práticas econométricas sugerem a execução de testes de robustez para validação do modelo estimado. Belucio et al. (2019), por exemplo, estimaram um modelo ARDL para o fenómeno do jogo nos Estados Unidos e executaram testes de heterocedasticidade, autocorrelação, normalidade e especificação. Todos esses testes foram aplicados neste estudo e validam os resultados encontrados. Os testes de heterocedasticidade mostram que o modelo é homoscedástico, ou seja, os erros do modelo estão distribuídos de modo homogénea. A presença de autocorrelação não foi detetada e o teste RESET indicou uma boa especificação geral do modelo. A estatística de Jarque-Bera indicou a aceitação da hipótese nula, ou seja, normalidade na distribuição dos erros do modelo. A estabilidade dos parâmetros foi verificada através dos testes CUSUM e CUSUM of squares (Figura 3). Uma pequena alteração foi detetada pelo teste CUSUM of squares o que corrobora a

necessidade da utilização da *dummy* para controlar o choque do ano 2017 (esta *dummy* está presente no modelo apresentado na Tabela 6).

Figura 3 – Estabilidade dos parâmetros



Fonte: Elaboração dos autores

5. Considerações finais

Inspirados em Glaeser (2005), foram traçados e cumpridos os objetivos de escrutinar o crescimento da cidade de Fátima em número de peregrinos e população. Além disso, foram indicadas as relações entre o crescimento populacional e o número de peregrinos. Deste modo, foi possível alargar a literatura com base em dados estatísticos e através dos resultados obtidos com a estimação do modelo ARDL.

Através do modelo econométrico ARDL para séries temporais foi possível verificar a presença de uma relação positiva entre o crescimento populacional e o número de peregrinos no Santuário de Fátima, no longo prazo. Também foram detetados outros resultados secundários, por exemplo, o efeito do rendimento médio disponível das famílias portuguesas no número de peregrinos é positivo no curto prazo e negativo no longo prazo. Também foi identificado um choque em 2017, o ano do centenário das aparições. O choque foi controlado com a utilização de uma variável *dummy*. Em investigações futuras deverá ser confirmada a persistência do efeito do choque.

De uma localidade pobre no fim do século XIX e início do XX, a pequena localidade de Fátima transforma-se num dos maiores destinos do turismo religioso Mariano e mundial. Portugal tem uma taxa de crescimento populacional inferior à de Fátima desde o início do século XX. A cidade de Fátima também revela ter um maior crescimento populacional que o das freguesias vizinhas pertencentes a Ourém (município onde Fátima está localizada) e que possuíam as mesmas características económicas no início do século XX. Este ponto de partida comum confirma a importância do fenómeno religioso para o desenvolvimento e sustentabilidade da cidade de Fátima. Outras cidades-santuário (Aparecida, La Sallete e Lourdes) quando comparadas com Fátima, têm taxas de crescimento populacional inferior à da cidade portuguesa, confirmando mais uma vez o bom desenvolvimento socioeconómico e urbano da cidade de Fátima.

O tecido empresarial de Ourém é constituído por pequenas e médias empresas da hotelaria, construção, comércio e indústria transformadora (Câmara Municipal de Ourém, 2016). No entanto, o aumento no número de peregrinos e visitantes contribui para atrair mais residentes e investimento para a região. Este facto apoia a indústria local e atrai

investimento em novos negócios dentro do know-how religioso, como é, por exemplo, corroborado por Fuinhas et al. (2017) e Prazeres & Carvalho (2015). Prazeres & Carvalho (2015) afirmam, ainda, que a oferta religiosa não deve isolar-se, mas antes integrar-se com a oferta alargada que se estende do património, à arte, à cultura e ao lazer.

Outros tópicos, como a reorganização urbana do município de Ourém, investimento em serviços e infraestruturas, bem como a possível transferência da sede do município, necessitam de debate académico e de bases empíricas para auxiliar os decisores de políticas públicas. Essa discussão e outras corroboram a necessidade de estudos como o de Prazeres & Carvalho (2015), que mostram a importância dos meios de transporte de acesso às cidades-santuário.

As Tabela A1 e A2 (apêndice) são para os investigadores do Santuário, da cidade de Fátima e/ou região de Ourém, uma fonte de informação estatística resumida que pode incentivar e acelerar novas investigações empíricas. O debate efetuado neste artigo contribui para a literatura e pode também ser útil na investigação do desenvolvimento das cidades-santuário. O conjunto de esforços interdisciplinares sobre os benefícios da expansão de Fátima, como local de peregrinação e capital portuguesa do turismo religioso, também trazem vantagens para a população residente e para os peregrinos. A atenção que o Santuário dá aos investigadores de diversas áreas do conhecimento, através do seu Serviço de Estudos, é uma oportunidade para o desenvolvimento de investigação relevante para uma melhor gestão do próprio Santuário e do nível do conhecimento académico.

Limitações

Este estudo não se debruça sobre toda a literatura sobre a cidade de Fátima, mas tenta preencher lacunas sobre a história e o desenvolvimento económico da cidade. Diferente do estudo de Glaeser (2005), os dados aqui apresentados foram obtidos nos censos de Portugal que dispõem de poucas informações socioeconómicas, principalmente nas primeiras edições. O autor americano consegue trazer mais que o desenvolvimento populacional, ele apresenta uma série de dados estatísticos sobre a economia das cidades, que permitem discussões mais robustas suportadas pelas estatísticas. Relativamente ao modelo econométrico e aos dados utilizados, existe a limitação na disponibilidade de informação estatística, por exemplo, o número de chegadas internacionais só está disponível a partir de 1995 e o número de peregrinos do Santuário de Fátima só a partir de 1994.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/04007/2020 e do projeto UIDB/05037/2020.

Referências

- Ambrósio, V. (2006). O turismo religioso: desenvolvimento das cidades -santuário (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa).
- Aulet, S.; Mundet, L.; Vidal, D. (2017). Monasteries and tourism: interpreting sacred landscape

- through gastronomy. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 11(1), 175-196.
- Aydin, O. (2016). Tourism Income of Turkey: A Panel Data Approach. *Procedia economics and finance*, 38, 245-256.
- A12 (2019). Você conhece o arquiteto que projetou o maior Santuário Mariano do Mundo? Consultado em: 20/03/2020. Disponível em: <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/voce-conhece-o-arquiteto-que-projetou-o-maior-santuاريو-mariano-do-mundo>.
- Belucio, M., & Fuinhas, J. A. (2019). Fatores que influenciam as visitas turístico-religiosas ao Santuário de Fátima: uma perspectiva econômica. *Estudos de Religião*, 33(2), 159-180.
- Belucio, M., Fuinhas, J. A., Antunes, J., Sá, V., & Mota, J. (2019). The impact of wealth and poverty on gambling expenditure in the United States. *Revista de Estudos Sociais*, 21(42), 174-195.
- Câmara Municipal de Ourém (2001). Relatório do Plano de Urbanização de Fátima. Consultado em: 22/05/2018. Disponível em: <http://www.ourem.pt/index.php/documentos/territorio/territorio/plano-de-urbanizacao-de-fatima/relatorio/download>.
- Câmara Municipal de Ourém (2016) Caracterização do Território. Consultado em: 30/06/2018 Disponível em: <http://www.ourem.pt/index.php/investir-em-ourem/caraterizacao-do-territorio>.
- Câmara Municipal de Ourém (2018). Fátima. Consultado em: 22/05/2018. Disponível em: <http://www.ourem.pt/index.php/municipio/freguesias/fatima>.
- Caveiro, A. (2017) Bombeiros de Fátima dizem ser difícil acudir a todas as solicitações. *Correio da Manhã*. 02 de Janeiro de 2017. Portugal. Consultado em: 20/06/2018. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/cm-ao-minuto/detalhe/bombeiros-de-fatima-dizem-ser-dificil-acudir-a-todas-as-solicitacoes>.
- Censo da População de Portugal (1864). 1864 - 1 de Janeiro (I Recenseamento Geral da População). Consultado em: 20/06/2018. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_1864.
- Chadha, H.; Onkar, P. (2016). Changing Cities in the Perspective of Religious Tourism—A Case of Allahabad. *Procedia Technology*. 24, 1706-1713.
- Del Vecchio, P., & Passiante, G. (2017). Is tourism a driver for smart specialization? Evidence from Apulia, an Italian region with a tourism vocation. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(3), 163-165.
- Fernandes, C., Richards, G., & Rebelo, M. (2008). O Turismo Religioso no Norte de Portugal: Avaliação do seu Potencial de Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (9), 45-62.
- Fuinhas, J. A., Marques, A. C., & Belucio, M. (2017). O impacto das peregrinações no turismo religioso. Análise e previsão do fenómeno Mariano de Fátima. In F. Matias, J. A. C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C. M. Q. Ramos, & M. C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 605–626). Faro, Portugal, Universidade do Algarve.
- Fuinhas, J. A., Belucio, M., Santiago, R., Afonso, T. L., (2019). Exercícios Introdutórios de Análise Económica de Dados. Covilhã, Portugal, UBI – Universidade da Beira Interior.
- Glaeser, E. L. (2005). Urban colossus: why is New York America's largest city? (No. w11398). National Bureau of Economic Research.
- Gouveia, M., Aragonez, T., & Saur-Amaral, I. (2015). A imagem da Região Centro de Portugal: a perspetiva dos seus residentes. *Tourism & Management Studies*, 11(2), 93-102.
- IBGE (2017). Produto Interno Bruto dos Municípios 2017. Instituto Brasileiro de

- Geografia e Estatística – IBGE. Consultado em: 04/04/2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aparecida/pesquisa/38/46996?indicador=47004>.
- IBGE (2019) Cidades e Estados: Aparecida - código: 3502507. Consultado em: 06/06/2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/aparecida.html>.
- INE (2014). Censos em Portugal de 1864 a 2011. Consultado em: 04/04/2020. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt.
- INSEE (2019) Statistics and studies. Consultado em: 26/03/2018. Disponível em: https://insee.fr/en/statistiques?debut=0&geo=TOUTES_COMMUNE-1.
- Incera, A. C., & Fernández, M. F. (2015). Tourism and income distribution: Evidence from a developed regional economy. *Tourism Management*, 48, 11-20.
- Instituto Nacional de Estatística (2011) XV recenseamento geral da população, V recenseamento geral da habitação. Resultados definitivos Centro. Consultado em: 26/03/2018. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Instituto Nacional de Estatística (2013). Estatísticas demográficas 2011. Consultado em: 04/05/2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=156022440&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2.
- Instituto Nacional de Estatística (2018). Atividade Turística – Dezembro de 2017. Consultado em: 26/03/2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=281091107&DESTAQUESmodo=2.
- Lucas, E. (2017). Papa: Fátima falhou elevação a concelho há 14 anos, mas ideia mantém-se. Lusa - Agência de Notícias de Portugal S.A. 11 de Maio de 2017. Consultado em: 20/06/2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/papa-fatima-falhou-elevacao-a-concelho-ha-14-anos-mas-ideia-mantem-se-8466536.html>.
- Ministério das Finanças (1911) Censo da População de Portugal. N I.º de Dezembro de 1911 (V recenseamento geral da população). Consultado em: 04/05/2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes.
- Neves, A. M. S. D. (2016). Casas (pós-) rurais entre 1900 e 2015: Expressões arquitetónicas e trajetórias identitárias (Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).
- Pew Research Center (2014). Table: Religious Diversity Index Scores by Country. Consultado em: 11/04/2018. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2014/04/04/religious-diversity-index-scores-by-country/>.
- Pew Research Center (2015). The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050. Consultado em: 02/04/2017. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/#beyond-the-year-2050>.
- Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo Religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus. *Rural Tourism Experiences*, 13(5), 1145-1170.
- Secretaria de Estado do Vaticano (2016). Annuarium Statisticum Ecclesiae 2015. Consultado em: 04/04/2017. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2016/03/05/estadisticas.html>.
- Santuário de Fátima (2012). Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Consultado em:

29/05/2018. Disponível em: <https://www.fatima.pt/pt/news/basilica-nossa-senhora-rosario-fatima>.

Santuário de Fátima (2018). Número de peregrinos no Santuário de Fátima em 2017 supera todas as expectativas. Consultado em: 26/03/2018. Disponível em: <https://www.fatima.santuariodefátima.pt/pt/news/numero-de-peregrinos-no-santuario-de-fatima-em-2017-supera-todas-as-expectativas-2018-02-08>.

Silva, P.C.D. (2012) O Santuário de Fátima: arquitetura portuguesa do século XX (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa).

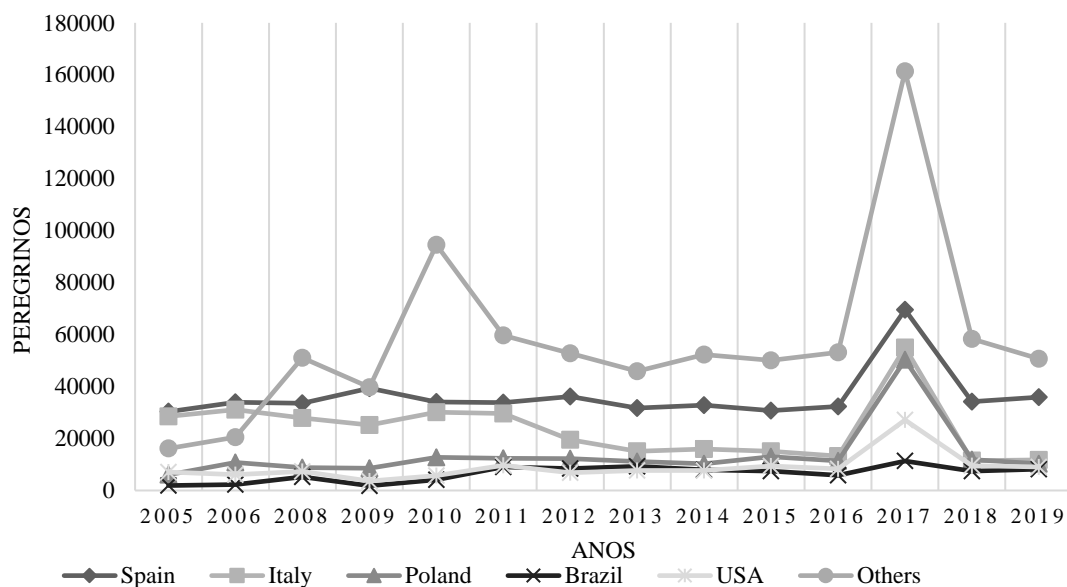
Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (2012). Proposta Concreta de Reorganização Administrativa do Território - Município de Ourém. Consultado em: 28/05/2018. Disponível em: http://app.parlamento.pt/utrat/Municipios/Ourém/Ourem_Proposta.pdf.

World Travel Awards (2017). World Winners 2017. Consultado em: 23/03/2018. Disponível em <https://www.worldtravelawards.com/winners/2017/world>.

World Bank (2020). World Development Indicators. Consultado em: 23/03/2019. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/home.aspx>.

Apêndice

Gráfico A1 – Peregrinos internacionais no Santuário de Fátima



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados Santuário de Fátima

Tabela A1: Total de peregrinos internacionais no Santuário de Fátima (peregrinos oficiais)

Países/Anos	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Espanha	30327	33889	33593	39350	34117	33831	36191	31781	32852	30776	32387	69540	34178	35920
Itália	28509	31125	27879	25203	30185	29603	19532	15112	15917	15112	13292	54972	11477	11764
Polónia	6053	10719	8786	8506	12746	12421	12318	11148	10226	13017	11395	50296	11928	10317
Brasil	1876	2243	5290	1808	4133	9065	8470	9267	7979	7418	5906	11338	7419	8160
EUA	7056	6132	7307	3645	5680	9709	6814	7640	7716	9450	8274	27139	9556	9101
Outros	16168	20566	51107	39681	94599	59641	52758	45890	52274	50055	53205	161301	58281	50758

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Santuário de Fátima

Tabela A2: Compilação da População entre 1864-2011

	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Fátima	1601	1615	1760	1975	2348	2536	2949	3890	4719	5852	5898	7301	7693	10540	11596
Portugal	4286995	4698984	5102891	5446760	5999146	6080135	6802429	7755423	8510240	8889392	8663252	9833014	9867147	10356117	10562178
Continente	3927392	4303664	4713319	5039744	5686053	5668232	6334604	7218882	7921819	8292975	8123310	9336760	9375926	9869343	10047621
Ilhas	359603	395320	389572	407016	313093	411903	467825	536541	588421	596417	539942	496254	491221	486774	514557
Alburitel							996	1103	1163	1160	945	1006	1166	1102	1179
Atouguia								2322	2760	2677	2778	2256	2110	2441	2545
Casal dos Bernardos												2006	1251	1089	921
Caxarias									2625	2598	2553	2420	2134	2201	2166
Espite	1347	1684	1983	2235	2452	2455	2920	3615	4249	4104	4101	2893	1172	1260	1104
Formigais	398	426	486	519	597	668	677	783	841	909	729	604	490	439	375
Freixianda	2503	2853	3415	3522	4285	4677	5000	6337	7225	7219	4710	3981	2496	2671	2474
Gondemaria							1184	1219	1508	1484	1356	1034	1118	1228	1175
Olival	3576	4075	4532	5159	5414	5892	3216	3329	3772	3442	2493	2546	2018	2128	1995
N.Sr ^a das Misericórdias (anteriormente Ourém)	2976	3409	3916	4517	5017	5439	5802	4376	3962	4880	4526	4561	4699	5180	5077
Rio de Couros	652	774	954	1131	1334	1608	1624	2118	2601	2666	2611	2241	1845	2130	1877
Seiça (anteriormente Ceissa)	2342	2785	3029	3837	4627	4925	4438	5156	3508	3218	2745	2454	2257	2205	2076
Urqueira							2426	2668	3036	3196	2473	2450	2025	1902	1682
N.Sr ^a da Piedade (anteriormente Vila Nova de Ourém)	2013	2321	2353	2632	2756	3069	3302	3801	4357	4106	3813	4454	4935	6450	7217
Matas													921	1013	944
Cercal													769	896	784
Ribeira do Farrio													882	899	836

Fonte: Elaboração dos autores com dados dos Censos disponíveis em INE (2014)